

HÁ CÁ «CÉREBROS» E DE EXCELÊNCIA

OLHOS NO SÉCULO XXI

NOVA GERAÇÃO DE CIENTISTAS APOSTA EM DESENVOLVER PORTUGAL

Dia	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

CONTRARIANDO a tendência que, durante largos anos, constituiu uma prática entre nós, os «cérebros» portugueses já não sentem, hoje, necessidade de se fixarem no estrangeiro para aplicarem as suas investigações e prosseguirem os estudos. Uma nova geração de cientistas e investigadores, alguns deles centros de excelência a nível mundial, sentem que a sua obra é reconhecida e é instrumental para o desenvolvimento económico e social do País.

A maioria — como, por exemplo, os técnicos do Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores, a equipa do dr. Odele Ferreira que descobriu o LAV II (SIDA), os imunologistas do Instituto Abel Salazar do Porto e os que trabalham em Biotecnologia — tinha lugar assegurado no estrangeiro, em condições óptimas, mas decidiu apostar definitivamente em Portugal, apesar de os recursos serem escassos.

Gerir e programar, para estes cientistas, é uma necessidade e uma condição para o seu êxito, pois só uma visão a prazo consegue garantir a racionalização da utilização dos recursos existentes e criar ambientes propícios à inovação científica.

Nesse sentido surgem agora, patrocinadas pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), as Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, que vão tentar penetrar um pouco no futuro, estimular a reflexão dos órgãos institucionais, das empresas e universidades sobre a actividade científica e tecnológica nacional, e, ainda, a própria comunidade científica, no sentido de produzir programas mobilizadores, e, a médio prazo, nas áreas estratégicas em que se integram.

«A programação realista, coe-

rente, com calendário de aplicação e mecanismos de avaliação, torna-se factor base para um aumento da qualidade e da criação de uma nova geração de cientistas e investigadores que possa dar passos decisivos no avanço tecnológico e da ciência, cujos parâmetros de qualidade são universais», disse ao nosso jornal o eng.º Trigo de Abreu, um dos responsáveis das jornadas, que decorrem durante a próxima semana no Fórum Picoas, em Lisboa.

Áreas estratégicas

Previamente, mais de uma centena de cientistas provenientes de todos os sectores de investigação que integram o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (ensino superior, Estado, empresas, instituições privadas sem fins lucrativos) contribuíram para a definição das chamadas áreas estratégicas para o desenvolvimento do País e nos domínios onde Portugal possui capacidades de reconhecido nível, bem como para a elaboração das respectivas propostas de programação a médio prazo, que serão discutidas nestas jornadas.

A Biotecnologia, as Ciências e Tecnologias dos Materiais, a Microelectrónica, Robótica e Informática e as Ciências e Tecnologias do Mar foram consideradas

as quatro áreas estratégicas e prioritárias para o desenvolvimento económico e social de Portugal, e, portanto, matérias-chave de discussão e definição de planeamento adequado.

«Estas são, de facto, as áreas essenciais para a construção de uma economia do século XXI», sublinhou o eng.º Trigo de Abreu, precisando que «destas jornadas sairá uma formulação exacta do "cocktail" para o desenvolvimento adequado de cada área científica».

Para além destas e de outras áreas científicas igualmente importantes de momento, desde a Investigação Científica Tropical à Mecânica Computacional, passando pela Astronomia e Astrofísica, as jornadas, que contam com a participação de mais de 800 especialistas, abordam ainda um conjunto de temas comuns a todas as disciplinas científicas.

Entre elas, destaca-se o próprio ensino das Ciências, considerado ponto de partida fundamental para a criação dos chamados «cérebros». «Criar apetência para a descoberta científica passa por um ensino experimental, ao nível das escolas secundárias», opinou o eng.º Trigo de Abreu, ao referir um dos aspectos que irão ser tema de discussão nesta área.

Atrair os jovens

Notando que é preciso triplicar a percentagem de cientistas e investigadores existentes em Portugal para atingir um nível aceitável — as últimas estatísticas apontam para 3900 a funcionar a



Eng.º Trigo de Abreu: «As jornadas são um exercício para ganhar a participação da comunidade científica nacional no desenvolvimento económico e social do País»

tempo inteiro para cada quatro milhões de população activa — o eng.º Trigo de Abreu salientou que há que atrair os jovens para a ciência.

«É necessário rejuvenescer e alargar os quadros das empresas, à entrada, pois só assim é possível reter os melhores», referiu aquele especialista, adian-

tando que se torna «imperioso reanimar a própria vida científica de algumas instituições». Frisou: «A produção aumentará, porque terá de dar resposta às questões que os jovens colocam.»

Entre os debates, as conferências e as visitas a diversas instituições nacionais, durante as jornadas realizar-se-á, no Fórum

Picoas, uma exposição em que participarão todos os principais laboratórios e centros de investigação do País, constituindo, por isso, uma ocasião privilegiada para conhecer quem são, o que fazem e o que projectam fazer os principais organismos responsáveis pela investigação científica e tecnológica em Portugal.

Investigação científica - jornadas

